

Buenos-Aires, 5 de maio de 1933.

Caro amigo Urbano

Aproveitando o portador de confiança que se me oferece, escrevo-lhe estas rápidas linhas.

A eleição em Sant'Ana, contrariamente ás ameaças que haviam feito circular, correu em ordem. O voto, porêm, não foi secreto. Contrariamente aos dispositivos da lei, as chapas liberais (como estrgaram este belo nome!) eram em cartolina, de maneira que se conheçim facilmente, apesar do emolucro. Parece que o fato foi geral, pois as referidas chapas vieram de Porto-Alegre. A meu ver, o caso é de nulidade e, ainda quando não nos convenha ir a outra eleição, que se realizaria provavelmente em condições muito peores, julgo que se deva fazer o correspondente protesto, não só evitar para o precedente, senão também para desmascarar o tartufo pernate o país.

Correm boatos insistentes de um próximo levante militar para instituir a ditadura. Se tal coisa se realizar, criará para nós uma situação muito delicada. Tal é o odio existente contra o Flores, que muitos companheiros nossos se lançaão sem refletir em qualquer movimento contra ele, sem considerar que se criará provavelmente uma situação peor do que a atual.

Do dr. Assis recebi a seguinte contestação ao despacho em que eu lhe comunicava a candidatura: "Não desejo eleição. Partido insistindo obedecerei condição conservar liberdade comparecer assemblea, Mesmo não eleito colaborarei constituição inspiorado nossos principios."

Sem mais, por ora, aqui lhe deixo muitos e fortes abraços, que peço repartir pelos amigos.

Do compo e amo obrdo